

■ Projeto de vida: mais uma invenção para ser implantada ou uma proposta de inovação?

Life project: another invention to be implemented or an innovation proposal?

 Daniela Laender Caldeira *
Liliane Campos Machado **

Recebido em: 10 maio 2023
Aprovado em: 25 ago. 2023

Resumo: Uma das competências gerais da Educação Básica é o “Trabalho e Projeto de Vida”. Por meio do compromisso com a educação integral, a escola deve oferecer o suporte para a construção do projeto de vida dos estudantes. Diante disso, este artigo é resultado de uma investigação bibliográfica sobre o tema “Projeto de Vida: mais uma invenção para ser implantada ou uma proposta de inovação?” e tem como objetivo discutir se a proposta é considerada inovadora para os estudantes do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo e exploratório e abordagem qualitativa. Desta forma, serão apresentados os principais autores que trabalham com inovação escolar: Barcelos, Battestin, Carbonell, Hargreaves, Hernández, Imbernón, Masetto e Zabalza. A ideia é discutir algumas questões relacionadas ao tema. Seria o Projeto de Vida mais uma invenção do que uma inovação? Quais os benefícios desse trabalho para os estudantes do Ensino Médio?

Palavras-chave: Inovação. Invenção. Projeto de Vida.

Abstract: One of the general competences of Basic Education is “Work and Life Project”. Through the commitment to integral education, the school must offer support for the construction of the students’ life project. Therefore, this article is the result of a bibliographic investigation on the theme “Life Project: another invention to be implemented or a proposal for innovation?” and aims to discuss whether the proposal is considered innovative for high school students. This is a bibliographic research, with a descriptive and exploratory character and a qualitative approach. In this way, the main authors who work with school innovation will be presented: Barcelos, Battestin, Carbonell, Hargreaves, Hernández, Imbernón, Masetto and Zabalza. The idea is to discuss some issues related to the topic. Would the Life Project be more of an invention than an innovation? What are the benefits of this job for high school students?

Keywords: Innovation. Invention. Life Project.

* Daniela Laender Caldeira é mestre em Educação Profissional pela Universidade de Brasília; pós-graduada em Educação Sexual, Gestão escolar, Diversidade em EJA, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Neurociência. Orientadora educacional na rede pública do Distrito Federal e psicopedagoga e orientadora profissional em atendimento clínico. Contato: danielalcaldeira@gmail.com

** Liliane Campos Machado é doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; pós-doutorado em Educação pela Universidade de Brasília. Professora associada I da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Diretora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Contato: lcmpedagogia@gmail.com

Introdução

O presente artigo é resultado de uma investigação bibliográfica e documental sobre o tema Projeto de Vida: mais uma invenção para ser implantada ou uma proposta de inovação? Tem como objetivo discutir se a proposta é considerada inovadora para os estudantes do Ensino Médio. Seria o Projeto de Vida mais uma invenção do que uma inovação? Quais os benefícios desse trabalho para os estudantes do Ensino Médio?

Certamente, para a construção deste artigo, houve a necessidade de investigar os conceitos de inovação e inovação educacional, a diferença de invenção e inovação, os desafios da inovação, perfil dos profissionais inovadores, bem como a proposta do Projeto de Vida que está contemplado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Apresentou como percurso teórico-metodológico os aportes teóricos de Damon (2009), no que diz respeito à temática de Projeto de Vida e dos teóricos na área de inovação e inovação educacional: Cardeirinha (2014), Barcelos (2015), Battestin (2016), Carbonell (2002), Hargreaves (2002), Hernández (2000), Imberón (2011), Masetto (2012) e Zabalza (2014).

A metodologia empregada para atingir o objetivo proposto foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Sendo essa última, uma fonte rica pois, segundo Creswell (2010), representa dados criteriosos que poderão contribuir com a pesquisa. Foi utilizado um diário para registro dos dados e a análise e interpretação das informações foi conduzida concomitantemente com a coleta das informações. Ao longo do trabalho serão respondidas algumas questões importantes sobre a temática em questão. O que é uma inovação? O que é uma inovação educacional? Qual a diferença entre invenção e inovação? Quais as fases para ocorrer uma inovação escolar? O que está definido como Projeto de Vida na BNCC? Qual a contribuição do trabalho para os jovens do Ensino Médio?

1. Explorando o conceito de inovação

Para iniciar esse artigo, partiu-se da necessidade de conceituar o termo inovação. Como tem sido apresentado esse conceito? O que a Lei de Inovação Tecnológica apresenta? Torna-se válido explorar o significado dessa palavra, para depois chegar no entendimento sobre se a proposta do Projeto de Vida realmente seria uma inovação educacional, que é o tema deste estudo.

O aplicativo Dicionário Aurélio apresenta que a palavra inovar tem origem no latim, *innovare*, significando renovar, todavia, o prefixo *in* encontrado no início da palavra assume a função de ingresso, ou seja, algo novo deverá acontecer, algo que não era executado, remete a uma novidade.

A necessidade de inovação surge como resposta natural a um cenário de mudanças e transformações constantes no conhecimento. Inovar envolve mudar o comportamento das pessoas.

Diante disso, Fuck e Vilha (2011) analisaram aspectos conceituais relacionados ao processo de inovação. Segundo os autores, a inovação vem do ato de inovar, de fazer algo novo. Percebe-se o algo novo na medida em que a pessoa possa encontrar uma solução para um determinado problema.

A própria Lei da Inovação Tecnológica, nº 10.973/2004, tem como objetivo favorecer uma maior articulação entre Universidade, Institutos de Pesquisa e empresas privadas no que tange às pesquisas científicas e tecnológicas e traz como conceito de inovação a

introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social, que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que agregue novas funcionalidades ao que já existe e possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade e desempenho (BRASÍLIA, 2004, p.2).

Embora muitas vezes a inovação passe uma ideia de um processo que tende a beneficiar toda a sociedade, isso não corresponde à realidade. Acredita-se que cada vez mais, para ocorrer uma inovação, depende da geração de conhecimentos científicos e tecnológicos. Deve ser entendida como um processo mais amplo do que as estratégias individuais, trata-se de um processo sistêmico.

Desse modo, Farias (2006) aponta que uma inovação não implica, necessariamente, algo original, uma invenção. As inovações são novas ou originais no lugar em que elas são incorporadas. Muitas vezes o que é inovação para uns, para outros já deixou de ser, pois já se apropriaram dessa proposta.

Andrade (2012) apresenta que o mundo da ciência permeia a educação, uma vez que ela é a base para construção de uma sociedade desenvolvida, contudo é necessário levar em conta que as respostas sociais têm que aparecer no âmbito político e econômico. Para ele, inovação é uma necessidade social que nasce no pensamento científico e adentra em outros campos sociais. Um invento pode ser convertido em algum produto econômico ou possibilitar um serviço social.

Outro autor que aponta o conceito de inovação é Silva (2016), pois para ele, quando alguém inova, acaba por provocar mudanças nas condições anteriores. A inovação pressupõe mudança, mas o contrário nem sempre é verdadeiro. O autor afirma que a mesma, como processo de construção de práticas de qualidade, tem de ser construída ao longo do tempo, nos contextos reais.

Para ele a inovação é algo dinâmico e processual que atende a um conjunto de etapas, fases ou passos

com os quais se completa um “ciclo de inovação”: planejamento, divulgação, adaptação, implementação, institucionalização, avaliação e resultados obtidos e novamente, divulgação.

Em consonância com essas reflexões, Battestin e Nogaró (2016) apresentam que o conceito de inovar é contrapor-se ao obsoleto, ao ultrapassado, ao desuso. As novas tecnologias eletrônicas e digitais simbolizam com grande propriedade e são o exemplo fiel para ilustrar o que a inovação representa para o mundo do mercado, nele “inovar é permanecer vivo, não inovar sucumbir” (BATTESTIN; NORGARROGARO, 2016, p. 360).

Diante do conceito de inovação, também se faz necessário entender os tipos de inovação que podem ocorrer. Para isso, Fuck e Vilha (2011) apresentam três tipos de inovação: mercadológicas, organizacionais e tecnológicas. As inovações mercadológicas envolvem a implementação de um novo método de *marketing*; as inovações organizacionais referem-se à implementação de novos métodos de organização e gestão de práticas de negócio da empresa, na organização de seu local de trabalho ou em suas relações com atores externos; e as inovações tecnológicas podem ser entendidas como a introdução de produtos, serviços ou processos produtivos tecnologicamente novos e melhorias significativas em produtos e processos existentes.

Diante do exposto, as autoras acreditam que o Projeto de Vida pode ser caracterizado como uma inovação organizacional, na medida em que seria um novo método para trabalhar com o propósito de vida dos jovens de Ensino Médio, um trabalho que não se reduz à mera informação profissional. Além disso, também pode ser considerado uma inovação tecnológica, pois a proposta é apresentar melhorias significativas nas escolhas dos jovens do Ensino Médio.

Mas como tudo isso tem relação com as inovações no campo educacional? Dessa forma, na próxima seção, serão apresentadas discussões sobre o conceito da inovação no campo educacional.

2. Inovação no contexto educacional

No que tange a questão da inovação educacional, sabe-se que muitas vezes ela é instituída de cima para baixo e dessa forma, sem o envolvimento de todos, acaba sendo apenas mais uma invenção que, no futuro, será esquecida em algum documento pedagógico. Muitos estudiosos relatam os principais pontos sobre a inovação educacional, dentre eles Saviani (1980) que defende que o inovador é o que se opõe ao tradicional; significa dizer que ao invés de se centrar no educador, no intelecto, no conhecimento, centra-se no educando, na vida, na atividade, na ação. Trata-se de reformular a própria finalidade da educação, isto é, colocá-la a

serviço das forças emergenciais da sociedade. No que tange ao Projeto de Vida, o emergencial nesse ponto é auxiliar o jovem na busca de seu propósito de vida.

Nesse sentido é importante entender a proposta de Rios (1996) no que se refere a inovação. Para a autora, pressupõe que haja um compromisso que se assume junto com outros. A novidade implica necessariamente melhoria? O currículo não é alguma coisa estática, não é a proposta que é impressa e apresentada aos órgãos responsáveis, precisa ser transformador; visando trabalhar no sentido de uma construção que seja coletiva, interdisciplinar, que leve em conta a diferença.

Outro autor que traz o conceito de inovação educacional é Imbernón (2011). Ele destaca que a inovação precisa ser intrínseca ao processo educativo e profissional e para isso, é preciso estabelecer mecanismos profissionais e estruturais para facilitar a inovação, juntamente com a mudança cultural da profissão. Dessa forma, o projeto de vida acarreta uma mudança cultural no entendimento de que o mais emergencial não gira em torno de um currículo de disciplinas clássicas, mas na formação do jovem de forma integral, como previsto na própria BNCC (2018).

Também apresenta algumas ideias-chave para que a inovação escolar ocorra: precisa acompanhar um conceito de profissionalização docente; o professor deve participar ativa e criticamente no processo; deve ser um agente dinâmico cultural, social e curricular; e a instituição educativa deve ser o motor da inovação e da profissionalização docente.

Nesse ponto, Silva (2016) apresenta que a inovação seria um tipo de intervenção mais centrada na prática educativa, no sentido de promover mudanças qualitativas nos processos educacionais e nos contextos imediatos de funcionamento nas escolas. Ele também acredita que a concepção de escola como comunidade educativa apresenta-se hoje em dia como uma das mais fecundas propostas para a superação do modelo tradicional de escola, defendendo também o conceito de formação ao longo da vida.

O autor menciona os princípios básicos dos processos de inovação: não se pode preservar muito do que se pretende mudar, a mudança pressupõe percorrer um trajeto, problemas e conflitos vão aparecer, a previsão e o planejamento estratégicos devem surgir progressivamente, o trabalho pessoal e a colaboração são necessários e possuem a mesma importância, cada pessoa é um agente de mudança, a mudança é um processo prolongado e evolutivo, as escolas são instituições conservadoras e possuem uma realidade diversa.

Para Carbonell (2002) os estudantes precisam ser mais ativos no processo de aprendizagem e na educação integral, meta que esteve presente em todas as pedagogias inovadoras. Para ele, a reforma não é

sinônimo de mudança, melhoria ou inovação. Sendo assim, as inovações têm de ser pensadas, geridas e realizadas autonomamente pelos professores. O Estado precisa tomar as medidas necessárias de política educativa e dotar a escola pública dos recursos essenciais para que os professores levem a cabo as inovações sob as necessárias condições de qualidade.

Zabalza e Cardeiriña (2014) afirmam que a educação tem que ser intensa e dinâmica. Quando se fala em inovação se refere não somente a “algo diferente”, mas a “algo melhor” que o anterior. Inovar não significa, necessariamente, uma mudança. A questão é introduzir processos inovadores que vão ajustando práticas que suponham uma melhora na qualidade do que se está fazendo. Para os autores, não adianta ser um professor inovador, se não for um bom professor.

Além disso, apontam que a inovação é um processo que consiste na introdução de elementos novos naquilo que já é feito, através de ações que levarão um tempo e que exigem continuidade e esforço. Para tanto, inovar é aplicar três condições importantes em todo exercício profissional: abertura, atualização e melhoria. Dessa forma, faz-se necessário quatro recursos básicos para todo processo de inovação: estrutura, informação, evolução e formação. A inovação surge em um contexto determinado que dá identidade e sentido.

A investigação realizada por Hernández (2000) indica que a inovação tem como objetivo principal: criar uma organização do ensino em que cada aluno possa aprender conforme suas possibilidades e que não discrimine por motivos sociais ou por capacidades. A segunda característica importante da inovação para ele, seria fazer um projeto e uma organização de escolas que a tornem possível.

Construir uma inovação que abarca tantos aspectos, que deve assumir tantas mudanças é algo muito complexo e requer uma estratégia que, com frequência, só se descobre aprendendo com os erros e com reflexão crítica. Com toda certeza é um sistema que exige mais do professor do que o sistema tradicional, pois ele precisa estar preparado e aberto às mudanças.

Demo (2012) afirma que para mudar qualquer coisa, primeiramente precisa de mudar o professor que é tão vítima desse sistema retrógrado, como os alunos. Não é aumentando o número de aulas que o estudante irá aprender. Inovação educacional significa, acima de tudo, ultrapassar os sistemas de ensino para levá-los a se tornar sistemas de aprendizagem.

Nesse aspecto Farias (2006) menciona como elemento de identidade principal da “profissionalidade” do professor a capacidade de se relacionar com os colegas, de ser criativo, de tomar decisão, ter abertura à inovação e ao trabalho coletivo e diversificado e isso, com toda a certeza, requer mais trabalho ao docente.

Para Masetto (2012) as pessoas vivem uma cultura

do “novo”. A inovação aqui é a novidade da era tecnológica da informação e da comunicação, as novas condições para o conhecimento, o interesse em superar a fragmentação nos diversos campos do conhecimento, a busca de um saber interdisciplinar, as recentes revisões das carreiras e dos perfis profissionais, até as demandas que o século XXI dirige à educação em seus diferentes ângulos.

Outro ponto importante para o entendimento desse artigo é a diferenciação do que é inovação e invenção. Os autores Fuck e Vilha (2011) contribuem com a distinção desses dois conceitos. Para eles, a invenção representa uma ideia, um esboço ou mesmo um molde para um novo dispositivo, produto, serviço, processo ou sistema, uma invenção não necessariamente se transforma em inovação. A Invenção envolve a concepção de uma ideia, enquanto a inovação é o uso de uma ideia ou invenção. Sendo assim, acredita-se que o Projeto de Vida pode ser considerado apenas uma invenção, caso não haja um trabalho efetivo, no intuito de alcançar os objetivos propostos, validando as ações que estão sendo efetivas e reestruturando aquelas que não estão de acordo com os objetivos propostos.

Diante do exposto sobre os conceitos apresentados por diversos teóricos no campo educacional, do que vem a ser uma inovação educacional e da diferença entre invenção e inovação, torna-se fundamental apresentar agora, as fases de elaboração de uma proposta inovadora.

Pensando nisso, Zabalza e Cardeiriña (2014) descrevem essas fases: a fase de elaboração da proposta, que muitas vezes é uma decisão política; a fase de experimentação, que constitui uma condição importante para poder reforçar a viabilidade das propostas; a fase de difusão, que se refere ao processo pelo qual se faz chegar a proposta sugerida aos futuros usuários da mesma; a fase de adoção, que se refere ao momento em que uma proposta de inovação já tenha chegado a instituição ou às pessoas que irão desenvolvê-las; a fase da implementação, que seria a fase mais importante da inovação, pois uma vez adotada a proposta, ela se incorpora efetivamente ao plano de atividades da instituição; e a fase de evolução, que seria a avaliação da proposta. Percebe-se que o Projeto de Vida, que foi apresentado pela BNCC (2018), segue essas fases: a proposta já foi elaborada e apresentada em documento oficial; já existem escolas experimentando o projeto; a difusão entre os professores já ocorreu, muitas escolas já implantaram a proposta. Nesse momento falta a avaliação dos trabalhos que estão acontecendo. Será que estão efetivos? Como seria o perfil do professor que é o responsável de fazer a proposta ocorrer em sala de aula?

Até aqui foi percebido que o professor será o grande agente de mudança, aquele que vai dar o pontapé inicial a toda proposta de inovação e principalmente ao Projeto de Vida. Sendo assim, outro ponto que precisa

ser discutido é sobre o perfil dos educadores para esse processo. Barcelos *et al.* (2015) apresentam a interface entre o desenvolvimento docente e a inovação didática. Para eles, inovar é uma tarefa complexa que não exige apenas mudanças normativas ou alterações nas escolhas didáticas dos professores. Pressupõe mudanças epistemológicas e nos saberes profissionais mobilizados pelos docentes.

Nesse sentido, Farias (2006) defende que a sociedade está em mudança acelerada e imprevisível. Apresenta o conceito de *lifelong learning*, pois a flexibilidade do trabalho e as mudanças tecnológicas apontam a necessidade de aprender ao longo da vida. A escola não é o único locus privilegiado de aprendizagem, qualquer pessoa pode aprender por meio de diversas fontes. Com isso, crescem e se diversificam as responsabilidades docentes, ampliando suas tarefas para além do domínio cognitivo.

Imbernón (2011) é outro autor que defende que o desenvolvimento profissional é o conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que os professores avancem em sua vida profissional. Para ele, a inovação é uma mistura de formação e contexto. A formação será legítima quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professorado, no âmbito trabalhista. Ele acredita que é preciso mudar o que se pensa e se sente para melhorar o que se faz.

O autor ainda relata que a formação dos professores deveria favorecer o debate e a construção de algumas bases reais para construir as inovações ligadas a projetos de formação, tentando eliminar ao mesmo tempo os processos de atomização, corporativismo e individualismo no trabalho profissional.

Além da formação ao longo da vida, Carbonel (2002) acredita que a principal força impulsionadora da mudança são os professores e professoras que trabalham de forma coordenada e cooperativa nas escolas e que se comprometem a fortalecer a democracia escolar. Ele cita alguns fatores básicos para promover a inovação escolar: equipes docentes sólidas e comunidade educativa receptiva; redes de intercâmbio e cooperação; proposta de inovação e mudança dentro de um contexto territorial; um clima ecológico; institucionalização da inovação; vivência, reflexão e avaliação.

O autor também evidencia que para além da vocação, os professores precisam ter autonomia, poder ou autoridade que os capacite para atuar com independência de critério e que reconheçam seu protagonismo nas decisões em torno da seleção, organização e transmissão do currículo.

Zabalza e Cardeirinha (2014) enfatizam que não existem inovações sem professores inovadores, pois os professores são as peças-chave para esse processo ocorrer, eles também acreditam que não existe inovação sem

condições organizacionais que as façam possíveis. Precisa existir uma cultura preocupada com a qualidade do ensino e favorável para introduzir as modificações necessárias para alcançá-las.

Sendo assim, os autores defendem que o educador precisa estar aberto, ser adaptativo e flexível às mudanças, com capacidade crítica. Os inovadores usam fontes variadas de inovações, são capazes de gerar sinergias que servem de contexto de apoio a suas propostas.

Ainda segundo esses autores, o processo de inovação muitas vezes nasce da iniciativa de um professor, por meio de ações isoladas. Por isso a necessidade de estarem vinculadas ao projeto escolar. Toda inovação requer tempo para organizar, superar os dilemas e dificuldades de seu próprio desenvolvimento e prática; para consolidar-se como ação coletiva; para instalar-se como patrimônio da instituição em seu conjunto e parte do projeto educativo.

Conforme defendido ao longo dessa seção, para ocorrer um processo de inovação escolar, faz-se necessário seguir um ciclo de implantação, por meio da contribuição de todos da comunidade escolar, ser bem divulgado, executado e avaliado para a proposta de melhoria contínua. Também foi defendido que a formação do educador inovador precisa ocorrer de forma contínua e que ele precisa se apropriar do processo. Dessa forma, o Projeto de Vida vem tomando corpo de uma proposta inovadora educacional. Em seguida serão apresentadas a proposta do Projeto de Vida, de acordo com teóricos e a base legal, bem como uma visão do que já está ocorrendo nas escolas de Ensino Médio.

3. Projeto de vida como proposta inovadora

Além das aprendizagens essenciais, a BNCC (2018) assegura aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais. O Projeto de Vida é contemplado na competência seis, que tem como objetivo valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem ao jovem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Assim, a BNCC (2018) propõe a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

A BNCC (2018) ainda aponta a necessidade de se considerar que há muitas juventudes, o que implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo o respeito à pessoa humana e aos seus direitos.

Além disso, a necessidade de garantir aos estudantes serem protagonistas de seu próprio processo de escolarização. Nesse sentido, a importância de garantir a esses estudantes a definição de seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Dessa forma, espera-se que ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida.

O Caderno Orientador – unidade Projeto de Vida, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2022) define o tema como um conjunto de ações, sentidos, possibilidades e propósito de vida e se organiza em quatro dimensões: pessoal, social, profissional e organização, planejamento e acompanhamento.

Damon (2009), um dos teóricos de referência da temática em questão, define o projeto de vida como uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para o *eu* e gera consequências no mundo além do *eu*.

Para o autor, um grande desafio durante a adolescência é definir a si próprio de modo a encontrar o seu lugar no mundo e construir um projeto de vida requer que os estudantes conheçam a si mesmos e ao universo que os rodeia, para que consigam identificar suas necessidades, problemas e conflitos que estão presentes em seu contexto. Dessa forma, ganham condições de formular metas de longo prazo que possam fazer a diferença.

Hargreaves (2002) questiona se os estudantes estarão prontos para o mercado de trabalho e de quais habilidades eles necessitam para sobreviver e prosperar no futuro mundo do trabalho. O currículo precisa ser relevante para o desenvolvimento pessoal e para os relacionamentos sociais dos estudantes. Para o autor, os professores de adolescentes, na maior parte das vezes, sacrificam as necessidades de um currículo em favor das pressões imediatas de prepará-los para o Ensino Médio.

O autor apresenta três modos que as escolas de Ensino Médio e seus currículos falham em envolver os estudantes: relevância daquilo que é estudado para a vida do estudante; imaginação e o desafio. Nesse ponto o autor apresenta a teoria do estado *Flow* de Mihaly Csikszentmihalyi (2020), o estado de fluxo, onde a concentração é tão centrada que chega à absorção absoluta em uma atividade.

Ele também defende que em todo o mundo existem iniciativas para reestruturar o Ensino Médio, pois os alunos não têm sido adequadamente preparados para o

mundo do trabalho, ou para a continuação dos estudos após a conclusão dessa etapa.

Masetto (2012) esclarece algumas habilidades e competências que são exigidas no mundo do trabalho hoje em dia e que acabam por validar a importância desse estudante montar seu projeto de vida: capacidade de trabalhar em equipe, de se comunicar, de se adaptar, de transferir conhecimentos e aprendizagens, de se atualizar continuamente, de estar aberto a mudanças, com criticidade, de criar soluções, de usar línguas estrangeiras, de dominar o computador e processos de informática, de gestão de equipe, de diálogo com colegas de equipe e subalternos, de buscar novas informações, de pesquisar para inovar. O autor também relata que os projetos de trabalho precisam ser pensados a partir dos projetos de vida dos estudantes.

Nesse sentido, o professor deixa de ser um especialista em determinado assunto para ser um educador que se sente corresponsável com seus alunos para realizar uma mediação pedagógica que facilite a aprendizagem dos mesmos como processo pessoal e grupal, que os orientem em seus trabalhos, que discutam com ele suas dúvidas, seus problemas, suas perguntas, que os incentivem e motivem para avançar, que interage com o grupo e faz que os membros do grupo interajam entre si.

Carbonell (2002) apresenta os fatores que dificultam as inovações: resistências e rotinas dos professores; individualismo e corporativismo interno; pessimismo e mal-estar docente; efeitos perversos das reformas; paradoxos do duplo currículo; saturação e fragmentação da oferta pedagógica; distanciamento da pesquisa universitária e prática escolar.

Para completar as ideias de Carbonell, no que diz respeito à implantação do Projeto de Vida, Silva (2023) aponta alguns questionamentos relevantes para uma avaliação e reestruturação da proposta. O autor observou em seus estudos, “elaboração de currículos e propostas pedagógicas alinhadas com o mercado de trabalho, descontextualizadas e pouco efetivas para a formação humana integral dos estudantes” (Silva, 2023, p. 165).

Silva (2023) também mencionou uma preocupação em relação à padronização e homogeneização do currículo, impedindo a criação de trabalhos mais autônomos e voltados para a necessidade da clientela atendida, além de sua preocupação em relação à manipulação para o atendimento aos interesses dos grupos dominantes. Diante de todo o exposto, percebe-se que o Projeto de Vida foi uma invenção que está se consolidando como uma proposta inovadora. As fases de implantação deste trabalho seguem as fases apontadas por Zabalza e Cardeirinha (2014). Sem dúvida é uma proposta inovadora que pode auxiliar muito o jovem a construir seu Projeto de Vida e um sentido, propósito para a sua vida. E para

que isso seja possível, faz-se necessário o envolvimento dos professores nesse processo.

Ainda há um caminho longo a se percorrer no sentido de avaliar o processo de trabalho que está sendo construído junto aos professores e estudantes, buscando identificar as ações do ciclo de inovação e as melhorias de modo que o trabalho se concretize como uma ação inovadora e, que principalmente auxilie os jovens a escreverem suas histórias com propósitos de vida, alcançando suas metas, levando em consideração a identidade do grupo de jovens que atende.

As autoras acreditam que o próximo passo para a proposta se tornar inovadora é a avaliação dos projetos desenvolvidos, buscando uma reestruturação diante do que já foi discutido neste artigo.

Considerações finais

Neste trabalho foi apresentada a proposta de inovação do Projeto de Vida. Sabe-se que uma inovação só terá êxito se os professores estiverem abertos para a atividade, bem como se for oferecida formação continuada para que ela seja efetiva nas instituições escolares.

Também é importante saber o impacto da inovação sobre os participantes que se beneficiarão da proposta, sobre os processos educativos e o impacto sobre os estudantes e suas famílias e entender que toda a proposta de inovação leva tempo para ser efetivada.

Tudo isso significa que inovar é uma possibilidade que depende dos vários fatores assinalados ao longo deste artigo, pessoas com abertura ao novo, instituições que incentivem, formação contextualizada, momentos de partilha entre os docentes, avaliação e reestruturação de ações necessárias.

Diante das considerações finais, cabe ressaltar que um trabalho educacional é considerado inovador quando os professores se sentem protagonistas da ação, por meio de experiências bem-sucedidas, sendo valorizados e ouvidos.

É necessário que o professor assuma sua condição de sujeito cognoscente e em constante situação de aprendizagem; que encare as experiências novas como oportunidade de aprender coisas diferentes, uma chance de aperfeiçoamento e qualificação do seu trabalho e de si mesmo. Ao mesmo tempo é fundamental que ele exerça sua atitude crítico-reflexiva e transformadora frente às ações que deve desenvolver.

Ao longo deste artigo as autorastiveram a preocupação de responder às questões levantadas no início do texto, buscando apresentar uma narrativa onde defendem que a proposta do Projeto de Vida é inovadora na medida em que o trabalho se estruture por meio de estratégias de ensino que atendam as diversas juventudes, buscando promover a formação de pessoas críticas e protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. ■

Referências

- ANDRADE, Luiz Eduardo da Silva. Inovação e Ciência Pós-Moderna em Três Níveis. **Revista Humanidades Tecnologias e Cultura**, Bauru, v. 02, n. 1, p. 258-266, dez/2012.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **FLOW: a psicologia do alto desempenho e da felicidade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.
- BARCELLOS, Guy Barros *et al.*. Interfaces entre Docência e Epistemologia: condições para pensar práticas de inovação curricular. **Caderno Pedagógico**. v. 12. n.2, p. 18-30, 2015.
- BATTESTIN, Cláudia; NOGARO, Arnaldo. Sentidos e Contornos da Inovação na Educação. **Holos**, ano 32, v., 2..p. 357 – 372, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 10.973**, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.973.htm. Acesso em: 21 d out.2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.
- CARBONELL, Jaume. A Inovação Educativa Hoje. In. CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes?**. São Paulo: Summus, 2009.
- DEMO, Pedro. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação**. Brasília: INEP, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador – Unidade Curricular Projeto de Vida**. Brasília: SEEDF, 2022a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/11/Caderno_orientador_Projeto_de_Vida_NOVO_ENSINO_MEDIO_1.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Digital**. 5ª ed. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/aur%C3%A9lio-digital/id1444777162>. Acesso em 26 jul. 2023. FUCK, Marcos Paulo; VILHA, Ana Patrícia Morales. Inovação Tecnológica: da definição à ação. **Revista Contemporâneos**, n.09, p. 1-21, 2012. Disponível em: <http://www.revistacontemporaneos.com.br/n9/dossie/inovacao-tecnologica.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

HARGREAVES, Andy *et al.* Integração Curricular. In HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a Mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARGREAVES, Andy *et al.* Avaliação de sala de aula. In HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a Mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando *et al.* A Avaliação da Inovação. In: HERNÁNDEZ, Fernando. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos. **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Loyola, 2012.

RIOS, Terezinha Azevêdo. Significado de Inovação em Educação: compromisso com o novo ou com a novidade? **Pontifícia Universidade Católica de Campinas**, Campinas, Série Acadêmica, n. 5, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 198,; p. 17-32.

SILVA, Carlos. Inovação como contexto para a mudança educativa. In: SILVA, Carlos. **Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola: o referencial do Projeto Procur**. Santo Tirso/Portugal: Editora de Facto, 2016.

SILVA, Klever Corrente. **Projeto de vida e Ensino Médio: uma análise da prescrição curricular brasileira das redes de ensino dos Estados e do Distrito Federal (2017-2022)**. Orientadora: Liliane Campos Machado. 2023. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/45890/1/2023_KleverCorrenteSilva.pdf Acesso em: 26 jul. 2023.

ZABALZA. A. Miguel, CARDEIRIÑA, Ainoha Zabalza. **Innovación y cambio em las instituciones educativas**. Rosário/Argentina: Homo Sapiens Ediciones. 2014.